

## A anotação sintática de expressões temporais com "haver" e afins

Catarina Carvalheiro, Catarina Magro, Sandra Pereira e Clara Pinto

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

Gallæcia – III Congresso Internacional de Linguística Histórica

O sistema originalmente concebido para a anotação sintática dos Penn Corpora of Historical English (Santorini 2010) tem sido adotado para a anotação de dados históricos e dialetais do português, compilados no âmbito dos projetos Tycho Brahe (Galves & Faria 2010), Post Scriptum (Marquilhas, Coord. 2012-17), WOChWEL (Martins, Coord. 2012-15) e Cordial-Sin (Martins, Coord. 1999-).

A adoção do sistema dos Penn Corpora para anotação deste novo conjunto de dados coloca múltiplos desafios. Por um lado, é necessário adaptar um sistema concebido para o inglês à anotação de uma língua com propriedades gramaticais muito diferenciadas; por outro, há que harmonizar as soluções de anotação adotadas para os vários corpora do português, que reúnem dados de épocas e de natureza discursiva distintas. Neste segundo plano, é essencial adotar esquemas de anotação que permitam codificar fenómenos de variação sincrónica e diacrónica relativos a uma mesma construção ou família de construções. Só desta forma se viabiliza uma pesquisa intercorpora produtiva, facilitando a busca do que aproxima e separa as diferentes variedades do português representadas nos corpora em questão.

No póster que nos propomos apresentar discutiremos estas questões a propósito da anotação das expressões temporais com haver e verbos afins, como as dos seguintes exemplos:

- (1) Mas ja ha çinco annos que não vive i ninguem (Séc. XIII)
- (2) Vai dezoito anos que estou dentro duma galé (Séc. XVII)
- (3) Já faz hoje quinze que o não vejo (Séc. XIX)

Concretamente, mostraremos que há uma disparidade, em português europeu contemporâneo, entre as expressões introduzidas por haver e por outros verbos, que se manifesta, por exemplo, nos seguintes contrastes:

Coocorrência com preposições

- (4) a. Mas já desde há cinco anos que não vive aí ninguém.
- b. \*Já desde faz hoje quinze dias que o não vejo.

Coocorrência com ser

- (5) a. Mas é já há cinco anos que não vive aí ninguém.
- b. \*É já faz hoje quinze dias que o não vejo.

Focalização contrastiva

- (6) a. Mas já há cinco anos e não (há) quatro que não vive aí ninguém.
- b. Já faz hoje quinze dias e não (\*faz) catorze que o não vejo.

Estes contrastes são devidamente captados pelo esquema de anotação que propomos: o carácter adverbial de todas estas expressões temporais é codificado pela categoria de topo ADVP-TMP, a qual domina alternativamente as categorias PP ou IP, em função do estatuto preposicional ou verbal dos seus introdutores.